

8 de janeiro

Bichos Guerreiros

Em tudo isso temos a vitória por meio de Ele que nos amou. Romanos 8:37, BLH.

Entre os animais, sobreviver significa estar em batalhas constantes. Alimentar-se, por exemplo, pode significar matar outros bichos ou ser morto. Entre os insetos as lutas são comuns e só o vencedor, o mais forte, o mais rápido e o maior consegue acasalar e dar prosseguimento a sua espécie.

O besouro-rinoceronte possui dois chifres bem no meio da cabeça. No macho, esses chifres podem ser maiores do que o corpo. Eles são usados apenas na luta do acasalamento. A briga ocorre sobre galhos e ganha quem conseguir derrubar o adversário. O macho mais ágil e mais forte levanta o oponente entre os chifres e joga-o ao chão, tornando-se vencedor.

Outro bicho guerreiro é a aranha papa-moscas australiana. Apesar da excelente visão e das presas venenosas, os machos sempre brigam pelas fêmeas trocando pernadas como se estivessem lutando capoeira. Alguns minutos de troca de pernadas são suficientes para descobrir quem pode mais. O mais fraco desiste e foge, enquanto o vencedor fica livre para procurar as fêmeas.

No mundo dos humanos também há batalhas onde uns ganham e outros perdem. Há vencedores e vencidos nos esportes e na luta pela posse da terra. Mas há também a luta pela sobrevivência espiritual, onde é preciso resistir ao pecado. O estranho nessa luta é que o vencedor não é o mais forte, nem o mais rápido, nem o maior. É o contrário do que ocorre no mundo natural.

Em Cristo somos mais que vencedores. É assim porque Ele segura a nossa mão. Com Jesus o pecado não nos condena e nem pode nos acusar. Para isso precisamos confiar inteiramente nEle e crer que essa luta não é nossa. É Cristo quem conduz a batalha e nos oferece a Sua vitória. Ele já travou a guerra por nossa sobrevivência espiritual. Não precisamos nos debater e nos preocupar, a não ser com o fato de estarmos plenamente certos de que O amamos e de que nossa vida é dEle, só dEle.

Somos vencedores numa luta na qual entramos com a certeza da vitória. E olhando por esse prisma, é uma batalha desigual, onde a desvantagem está com o nosso oponente. Com Jesus somos vencedores. Sempre. Ele é a nossa força, a nossa velocidade, a nossa agilidade, a nossa técnica.